

## FÁBULA: MITO DO CUIDADO

PEREIRA, Amanda Santos Antunes Carmo; ROCHA, Gabriela Rodrigues de Melo; JESUS, Izabela Cristina Monteiro de; SOUZA, Joana Gabriela de Jesus; SIMÃO, Thaís Larissa dos Santos.

### RESUMO

Na área da saúde, a biossegurança está associada às boas práticas hospitalares, interfere na segurança e na integridade dos profissionais de saúde e de seus pacientes, que estão diariamente expostos a riscos físicos, químicos e biológicos. A fábula Mito do Cuidado fala sobre a história do Universo e da Vida, mostrando como tudo é permeado por um fio de cuidado. Trata-se de um mito de origem latina com base grega que, segundo Leonardo Boff (1999), ganhou expressão literária antes do surgimento do Cristo, em Roma. Os principais objetivos deste trabalho foram demonstrar a importância que um indivíduo que cuida de si mesmo interfere nas práticas do cuidado, e quais benefícios esse cuidado próprio pode proporcionar à outras pessoas ao redor.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidado; Mito.

### INTRODUÇÃO

Na área da saúde, a biossegurança está associada às boas práticas hospitalares, interferem na segurança e na integridade dos profissionais de saúde e de seus pacientes, que estão diariamente expostos a riscos físicos, químicos e biológicos. Neste contexto é necessário atenção aos cuidados que são realizados consigo e com os outros.

“Mas você, cuidado, foi quem, por primeiro moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver”. (LEONARDO BOFF, LIVRO SABER CUIDAR, PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, 1999. Pág 18.)

Refletir sobre o cuidado nos permite especular sobre o que é cuidar, quem cuida e por que cuidamos. A partir dessa compreensão, cuidar tem muitos significados, às vezes é complexo e não tem um conceito claro. Faz parte da humanidade desde o início da história humana, evoluiu ao longo do tempo, conviveu com as mais diversas formas de sociedade e está no centro das discussões em diferentes contextos coletivos.

A fábula Mito do Cuidado fala sobre a história do Universo e da Vida, mostrando como tudo é permeado por um fio de cuidado. Trata-se de um mito de origem latina com base grega que, segundo Leonardo Boff (1999), ganhou expressão literária antes do surgimento do Cristo, em Roma.

A centralidade humana foi enfatizada como objeto epistemológico da enfermagem. É

uma forma integrada de abordar problemas específicos da vida das pessoas, como a promoção e recuperação da saúde, o próprio nascimento e a morte, e é entendida como a divisão entre corpo e mente, cuidado normal e cuidado mórbido. Atendimento humanizado para uma vida melhor e mais saudável. Algumas estratégias de autocuidado recomendam descansar, comer bem, fazer exercícios regularmente, dançar, caminhar, abraçar, beijar, cantar, orar, fazer trabalhos criativos e manter relacionamentos saudáveis. Por outro lado, embora a enfermagem seja uma disciplina formadora do cuidado, aponta que é difícil para o enfermeiro praticar o autocuidado. Os principais objetivos deste trabalho foram demonstrar a importância que um indivíduo que cuida de si mesmo interfere nas práticas do cuidado, e quais benefícios esse cuidado próprio pode proporcionar a outras pessoas ao redor.

## **ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

A fábula mito do cuidado, retrata que os humanos nas várias culturas e épocas históricas, demonstraram que pertencem à terra, nós somos frutos da terra, somos filhos da terra. Os seres humanos, portanto, surgem do húmus. Viemos da terra e voltaremos à ela, a terra não está diante de nós separada de nós mesmos, ela está dentro de nós. Somos a própria terra que na sua evolução chegou ao estágio de sentimento, de compreensão, de vontade, de responsabilidade e de veneração.

O objetivo desta pesquisa foi compreender a enfermagem a partir da perspectiva arquetípica da totalidade e simultaneidade. Reconhecemos que a compaixão é herdada da enfermagem e é um traço humano fundamental da profissão. Por outro lado, a enfermagem prestada por outras pessoas para manter a saúde é descrita pelo autocuidado.

O autocuidado é baseado no paradigma da totalidade e assume que o ser humano é a soma de suas partes. Em outras palavras, é a soma do biológico, psicológico, espiritual e social e, além disso, indica que o ser humano deve se adaptar ao seu ambiente. Já o autocuidado está atrelado ao paradigma da simultaneidade, que pressupõe que as pessoas não são somativas porque o todo é maior que a soma das partes, assim como as partes representam o todo. Outro aspecto a considerar é que o indivíduo não apenas se adapta ao seu ambiente, mas também interage com ele, permite-se mudar e é responsável por mudá-lo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu integrar diferentes formas de cuidado e esclarecer a sua relevância na oferta de tratamentos eficazes e na prevenção e promoção de uma vida saudável. Além disso, há um potencial afirmação da missão da enfermagem de cuidar para além da patologia, cuidar de forma holística e integrativa, transcendendo o tempo e a matéria física, e o potencial de criar um vínculo entre paciente e profissionais, contribuir para agilizar o tratamento e oportunizar o autocuidado quando possível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUMANIZA SUS. Política Nacional de Humanização: PNH. 1 ed. Brasília – DF, 2013. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2023.

Leonardo Boff; Saber Cuidar; Editora Vozes; Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999. Pág. 199. Disponível em: <http://www.vozes.com.br>; consultado em 15 mai. 2023

MAIA AR. Princípios do cuidar. In: Reibnitz KS, Horr L, Souza ML, Spriccigo JS organizadores. O processo de cuidar, ensinar e aprender o fenômeno das drogas: políticas de saúde, educação e enfermagem. Florianópolis: PEN/UFSC; 2003. v. 2, p. 49-62.

OLIVEIRA, M. A. C. (Re)significando os projetos cuidativos da Enfermagem à luz das necessidades em saúde da população. Rev. Bras. Enferm. Brasília 2012 mai-jun; 65(3): 401-5.

RADÜNZ V. Uma filosofia para enfermeiros: o cuidado de si, a convivência com a finitude e a evitabilidade do burnout. Florianópolis: PEN/UFSC; 2001.

SALBERGO, C., DORNELLES, C. S.; et.al. Significado do cuidado para enfermagem de centro cirúrgico, 2015. Reme – Rev. Min. Enferm.

SANTANA, F. R.. et.al. Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do Estado de Goiás. 2012. Ciência & Saúde Coletiva.

SAVIETO, M. R; LEÃO, E. R. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. Esc Anna Nery 2016; 20(1): 198-202.

SOUSA, S.M.; BERNARDINO, E.; et.al. Cuidado integral: desafio na atuação do enfermeiro. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017; 70(3):504-10. Disponível em <[http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/pt\\_0034-7167-reben-70-03-0504.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/pt_0034-7167-reben-70-03-0504.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2023.